

As contribuições de Stella Barros para a enfermagem brasileira: trajetória de vida e militância política

Stella Barros' contributions to nursing in Brazil: life story and political activism

Las contribuciones de Stella Barros para la enfermería brasileña: trayectoria de vida y militancia política

Deybson Borba de Almeida^I; Gilberto Tadeu Reis da Silva^{II}; Genival Fernandes Freitas^{III};
Nívia Vanessa Carneiro dos Santos^{IV}; Igor Ferreira Borba de Almeida^V; Deivison Oliveira da Silva^{VI}

RESUMO

Objetivo: analisar a trajetória de vida de Stella Barros e suas contribuições para a enfermagem brasileira. **Método:** pesquisa histórica, do tipo história de vida com enfoque biográfico. O referencial filosófico que respaldou a análise foi o foucaultiano; aplicada técnica de entrevista semiestruturada. Para organização e tabulação da história oral foi utilizado o *software* Nvivo 10. Para o trabalho de dados optou-se pelo método de análise de conteúdo e emergiram cinco categorias dos discursos. **Resultados:** desdobram-se, primeiramente, no fato de a professora mencionada ser considerada um ícone no cenário nacional e internacional, seu percurso é marcado pelo ativismo político, presente em diversas fases da vida. **Conclusão:** são relevantes estudos que abordem a contribuição de enfermeiras militantes, de forma a favorecer a discussão de problemas expressos pela alienação e ausência de identidade - aspectos imprescindíveis para valorização e reconhecimento profissional.

Descritores: Enfermagem; política; enfermeira; liderança.

ABSTRACT

Objective: to examine the life story of Stella Barros and her contributions to Brazilian nursing. **Method:** this historical, biographical life-history type study, framed by the philosophy of Foucault, used the semi-structured interview technique. The oral history was organized and tabulated using NVivo 10 software. Data were treated by content analysis, from which five categories emerged. **Results:** first, the teacher in question was considered an icon nationally and internationally, and her trajectory bears the imprint of the political activism present at several stages of her life. **Conclusion:** studies that address contributions by militant nurses are important in prompting discussion of the problems of alienation and lack of identity, which are essential to the endeavor to gain recognition for the profession and its value.

Descriptors: Nursing; politics; nurse; leadership.

RESUMEN

Objetivo: analizar la trayectoria de vida de Stella Barros y sus vínculos para la enfermería brasileña. **Método:** investigación histórica, del tipo historia de vida con enfoque biográfico. El referencial filosófico que respaldó el análisis fue el de Foucault; se aplicó la técnica de entrevista semiestructurada. Para la organización y tabulación de la historia oral se utilizó el *software* Nvivo 10. El análisis de datos fue realizado a través del método de análisis de contenido y de ahí surgieron cinco categorías de los discursos. **Resultados:** se desdoblaron, primero, en el hecho de que la profesora es considerada un ícono en el escenario nacional e internacional, su recorrido está marcado por el activismo político, presente en varias fases de la vida. **Conclusión:** son relevantes los estudios que aborden la contribución de enfermeras militantes, para favorecer una discusión de problemas expresos por la alienación y la ausencia de identidad - aspectos imprescindibles para la valorización y el reconocimiento profesional.

Descriptorios: Enfermería; la política; enfermera; liderazgo.

INTRODUÇÃO

A militância surge na vida das pessoas como uma via possível de exercer-se como sujeito, de ser o que se é. Histórias de pessoas que desenvolveram uma militância política mostram que a grande motivação deste exercício é o sentimento de injustiça social, buscando então, no movimento social e na militância, um território onde a mudança seja possível¹.

O termo militância deriva do latim *militare*, verbo que começa a ser empregado na linguagem teológica, utilizado para nomear aquele que milita numa organização partidária ou sindical, aquele que exerce tarefas políticas, materiais e intelectuais, necessárias para a conquista do Estado e/ou para a transformação da sociedade².

^IDoutor em Enfermagem. Professor adjunto, Universidade Estadual de Feira de Santana. Brasil. E-mail: deybsonborba@yahoo.com.br.

^{II}Enfermeiro. Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Professor Titular, Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: gilberto.tadeu@ufba.com.

^{III}Pós-Doutor pela Universitat D'Alacant (Espanha). Professor Titular, Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: genivalf@usp.br.

^{IV}Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Brasil. E-mail: nivia_vanessa@hotmail.com.

^VOdontólogo, Mestrando na Universidade Estadual de Feira de Santana. Brasil. E-mail: igor_borbadealmeida@hotmail.com.

^{VI}Enfermeiro formado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Brasil. E-mail: deivisonosilva@outlook.com.

Observa-se um declínio da militância política nos últimos anos, em especial das formas de representação política nos sindicatos e partidos, fruto da individualização da sociedade, fragilidade na formação dos indivíduos em sua dimensão política e fortalecimento do neoliberalismo³.

Em relação à enfermagem, de modo particular, vale destacar que ela demorou a se identificar e a se organizar como uma categoria de trabalhadores. Até meados da década de 80, passou por um momento de consolidação da divisão técnica social do seu trabalho e manutenção das diferenças; somente após, discutiu-se e iniciou-se um projeto de revisão dessa postura, assumindo, ao menos no discurso, a unidade da categoria por meio de associações, conselhos e sindicatos⁴.

O início do trabalho das enfermeiras foi caracterizado em posição de subordinação, refletida na história da enfermagem, distinta do poder entre homens e mulheres, no qual era atribuída aos homens a gerência dos serviços, sendo esta realidade um empecilho para o desenvolvimento de uma militância política forte⁵.

Ainda para enfermagem, a militância política é compreendida como essencial para trilhar o caminho da mudança, com uma visão integral comprometida, ética, política e socialmente com o ser humano e sociedade brasileira, devendo ser evitada a acomodação e a exagerada aceitação sem questionamento, o que faz da profissão, muitas vezes, uma prática repetitiva e sem criatividade⁶.

A militância política favorece o crescimento pessoal e profissional, a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Vários estudos revelam que, ao vivenciar a militância, o indivíduo pode aprender sobre si mesmo, sobre as relações pessoais, ampliar a visão de mundo e melhor conhecer a sociedade. Essa postura beneficia mudanças de comportamento e abre perspectivas de realização pessoal⁷⁻¹⁰.

Em continuidade à discussão da militância política na enfermagem, observa-se que esta questão ganha um maior destaque quando se identifica que as categorias profissionais na enfermagem são compostas majoritariamente por mulheres, oriundas da classe média e trabalhadora desse país, e que estudos na área, reforçam a formação em enfermagem centrada no modelo biomédico, tecnicista e com fragilidades na dimensão política da formação e em seu entendimento¹¹⁻¹⁴.

Por outro lado, considerando as implicações da produção de conhecimento sobre a história de vida de personalidades da enfermagem que contribuem para a reconfiguração da profissão, temos o estudo realizado sobre a enfermeira brasileira Maria Rosa Sousa Pinheiro. O seu percurso de vida consolidou uma nova representação do feminino na esfera social e do trabalho¹⁵.

Outro aspecto relacionado à justificativa do estudo está atrelado ao ineditismo do estudo, a expressão política de Professora Stella Barros na enfermagem brasileira, suas contribuições para a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), por conseguinte para a enfermagem brasileira.

Inicialmente, com base nas técnicas foucaultianas de constituição de sujeitos, destacam-se alguns questionamentos: Quais são as contribuições de Stella Barros para a enfermagem brasileira? Esses contributos estão materializados nas instituições e na prática da enfermeira? Por que inexistem estudos sobre esse ícone da Enfermagem? Houve contribuições em quais campos da profissão? Assim, o objetivo foi analisar a trajetória de vida de Stella Barros e suas contribuições para enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa histórica, do tipo história de vida com enfoque biográfico, que se caracteriza pelo seu movimento criativo, o qual produz sentido ao ser traçado como fonte de novos saberes.

É importante destacar que o referencial filosófico que respaldou a análise da trajetória de vida de Stella Barros foi o foucaultiano. No que concerne aos aspectos teóricos das técnicas de si, estas são divididas em quatro grupos principais: técnicas de produção, que permitem produzir, transformar ou manipular as coisas; técnicas dos sistemas de signos, que permitem utilizar signos, sentidos, símbolos ou significação; técnicas de poder, que determinam a conduta dos indivíduos e os submetem a certos fins ou dominação, objetivando o sujeito e técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuar um certo número de operações em seus próprios corpos, almas, pensamentos, conduta e modo de ser¹⁶.

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (1965) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (1978). Foi vice-presidente da ABEn nacional (1986-1989) e presidente da ABEn Nacional (1990 - 1992). Atuou no Movimento Participação, que tinha como objetivo principal a efetivação do papel político da associação, a democratização da instituição e a construção do Projeto Ético Político para a profissão.

Desenvolveu pesquisas na temática da dimensão política da profissão, em destaque: as formas de organização do trabalho em saúde e o trabalhador de enfermagem, subsídios preliminares para discutir a especificidade da prática de enfermagem em saúde coletiva, o Projeto Político da Enfermagem Brasileira, pesquisar para evoluir e recursos humanos de saúde: um desafio estratégico para a qualidade da assistência.

Os temas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn) em sua gestão foram: Construção de uma nova prática (42º CBEn - 1990); Assistência em Enfermagem (43º CBEn - 1990); Enfermagem: luta pela vida (44º CBEn - 1992).

A pesquisa, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi realizada com a Professora Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, objeto deste estudo, em Salvador-Bahia, na ocasião da coleta de dados para tese de doutoramento. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2015, e foi aplicada a técnica de entrevista semiestruturada. A entrevista foi gravada, após autorização da entrevistada e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da carta de autorização do uso da entrevista.

A duração do relato foi de 3 horas e 34 minutos, posteriormente transcrito e transcriado. A análise foi realizada no período de 28 de outubro a 04 de novembro de 2015. Para a organização e tabulação da história oral, vertida do oral para o escrito, foi utilizado o *software* Nvivo 10. Este programa possibilita a exploração das entrevistas em profundidade, bem como organiza e analisa as entrevistas semiestruturadas.

Para o tratamento de dados, optou-se pelo método de análise de conteúdo, por compreender um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens¹⁷.

A análise de dados contemplou as seguintes etapas: recorte das unidades de registro, enumeração com base na frequência, no tratamento dos resultados e nas interpretações. A categorização dos dados sustentou-se nas unidades de registro e no conteúdo manifesto, possibilitando identificar, ao longo da vida da entrevistada, a sua contribuição para enfermagem brasileira, atos que se conectam e se inter-relacionam.

Quanto às categorias de análise, estas foram identificadas a partir do *software*, que são denominadas de *nós*, respectivamente. A investigação científica respeitou os preceitos éticos da pesquisa, propostos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, tendo aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 28775614.2.0000.5531), através do parecer número 663.359.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo convergiram para a resposta da questão central da pesquisa, visando analisar as contribuições da professora Stella Barros para a enfermagem brasileira, ancorados no referencial teórico-filosófico foucaultiano¹⁶ e no *software* de análise qualitativa.

No plano de análise deste estudo, a partir do *software* de pesquisa N-vivo, foram encontradas as categorias (denominadas pelo programa como nós) e subcategorias de análise (denominadas pelo programa como subnós), descritas a seguir, conforme os conteúdos dos relatos.

Subnó: contribuição com a Pós-Graduação em Enfermagem

Eu fui uma das criadoras do mestrado [...]

Particpei em diversos momentos da residência em saúde comunitária como professora e supervisora [...] desenvolver alguns trabalhos no (ISC) Instituto de Saúde Coletiva.

Subnó: contribuição com a democratização da Associação Brasileira de Enfermagem

Com o processo de abertura política [...] a história da ABEn [...] mas tem pesquisas que ela sempre se ajustou às políticas de governo [...] Não havia um contraponto, quando chega em 1980, que começa a haver uma certa discussão sobre diretas já, [...] se começa a trazer a discussão democrática para dentro da ABEn, da enfermagem [...]

Nós participamos em duas reuniões sindicais em Minas Gerais, [...], e outra foi em São Paulo, [...] discutíamos a questão de enfermagem de uma forma abrangente entendendo a importância das entidades nestes avanços pretendidos. Esse movimento possibilitou o crescimento da militância em todo Brasil e fizemos a primeira chapa de contraposição a chapa nacional da ABEN.

[...] 2 anos depois se faz outra eleição [...] pela primeira vez uma mulher negra ganha a presidência da ABEn e eu vice dela.

Subnó: contribuições a favor de práticas lícitas na gestão do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)

[...] criamos o fórum nacional de entidades de enfermagem, no qual o COFEN participava, já apresentando vários embates entre as entidades de enfermagem e a autarquia.

[...] vivemos a partir de 90 a mesma situação dentro do Sistema COFEN/ Conselho Regional de Enfermagem (COREN) - assassinato, perseguição, terror, ditadura. As pessoas tinham medo de falar, nessa época, algumas lideranças se recuaram [...].

[...] em 1992, então presidente da ABEN e coordenadora da Federação Nacional das Escolas de Enfermagem (FNEEN), realizamos um ato público no Senado Federal em defesa da vida, efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) e aprovação do PL 4499/89 em Brasília, [...]. No momento de cantar o hino nacional e eu [sem querer] peguei na mão do presidente do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e não dei mão a ele, mas eu não ia dar a mão, nem apertar a mão dele, então na frente de todo mundo eu o expus. E depois disso, então, ele abriu guerra e a guerra você sabe. [...]

O congresso que nós fizemos em Santa Catarina, acredito que foi em 1999, tivemos que ter segurança policial, só íamos para o Congresso com a polícia na frente [...]

Subnó: internacionalização da enfermagem brasileira

[...] fui mentora de um projeto para desenvolvimento da enfermagem na América Latina, [...] participei de cinco reuniões com outros países da América Latina [...]

[...] assumir uma postura de colocar o Brasil para a América Latina, [...] então a gente abriu a ABEN para a América Latina, e nós assumimos a Federação de Profissionais de Enfermagem [...]

Subnó: contribuição na criação do Instituto de Saúde Coletiva

[...] criar o Instituto de Saúde Coletiva, aí criou-se uma comissão do qual eu fiz parte, [...] visando criar um instituto interdisciplinar que oferecesse disciplinas de saúde coletiva para todos os profissionais de saúde. [...] presidi a assembleia de criação do mesmo. [...], participei de seminários e do primeiro encontro nacional de planejamento [...]

Resgatando a definição de sujeito, podemos afirmar a existência de três tipos de sujeitos: os do conhecimento, marcados por uma ontologia histórica de nós mesmos em nossas relações com a verdade; os sujeitos políticos: representado por sujeitos que agem sobre os outros, sujeitos que estabelecem relações de poder, e por fim, os sujeitos éticos: representado nas nossas relações com a moral, a qual permite que nos constituamos como agentes éticos^{16,18,19}.

Stella Barros, a partir das contribuições com a Enfermagem brasileira, é reconhecidamente um sujeito político, tendo atos de vida que demonstram sua implicação com a ABEN, a saúde coletiva, a formação em saúde e em enfermagem e com o Sistema COFEN/COREN.

Partindo para outro tópico de discussão, surge a necessidade de definir um sujeito político, que é aquele que sua prática remete à esfera da liberdade, do pensamento e da ação humana, inerente ao encontro, que se expressa na vida privada e social do ser, permitindo adotar uma postura crítica, reflexiva e consciente da realidade^{16,18}.

Os destaques da vida da mulher e professora Stella Barros, mostram liberdade de pensamento e de ação. Mesmo com pressões do poder hegemônico, manteve-se com uma postura crítica, cidadã e reflexiva sobre as práticas de gestão da ABEN e do COFEN.

Quando se questiona o que a constituiu desse modo? Considerando que o padrão de conhecimento sociopolítico permite a adoção de uma postura crítica sobre o contexto da prática atual em prol do futuro da saúde e da profissão, tem-se como resposta suas vivências da infância e adolescência de implicação com um mundo melhor e que a Graduação em Enfermagem colaborou com tal dimensão, em virtude de ser um espaço de formação com princípios tradicionais para contestação²⁰.

Constatou-se que as crises apontadas nas instituições representativas e de fiscalização da profissão estão atreladas à fragilidade política da mesma, sendo colocada, por vezes, como via de aparelhamento pessoal de poder e representação de grupos específicos de profissionais.

Adentrando os determinantes de contexto e a discussão do por qual motivo as trabalhadoras de enfermagem não reconhecem a militância política como possibilidade de mudança, foram encontradas questões atreladas ao gênero, classe social, dominação simbólica, identidade profissional e alienação, como partes de uma conjuntura analítica.

A trajetória de vida de Stella Barros demonstra o entendimento da importância do entendimento da profissão, sua coletividade e a centralidade da representação política da profissão. Neste ponto, algumas autoras afirmam que uma das questões que favorece a subutilização da enfermagem, em favor da acumulação do capital, é a fraca participação da categoria nas entidades de classe e nas lutas pelas reivindicações profissionais, além da conjuntura histórica e social que a condiciona a exercer um papel subalterno, limitando seu poder de decisão²⁰⁻²².

Em uma perspectiva problematizadora, a despolitização dos profissionais está vinculada ao fato de a enfermagem ser composta, em sua maioria, por mulheres da classe média baixa e classe trabalhadora, submetidas ao regime de trabalho assalariado em empresas privadas e órgãos públicos, muitas vezes simultaneamente. É mínimo o percentual que possui condições econômicas e sociais para se engajar nas lutas reivindicatórias e atividades sindicais, o que

contribui ainda mais para situar essa força de trabalho em posição de desvantagem com relação aos grupos hegemônicos do setor saúde²⁰⁻²².

Essa perspectiva repercutirá e já tem repercutido em um exercício profissional mecanizado, desumano, centrado no tecnicismo, descompromissado com as questões ético políticas da profissão, se configurando como atividade auxiliar, desprovida de pensamento crítico e reflexivo, a exemplo o processo de proliferação de Cursos de Graduação em Enfermagem, de baixa qualidade técnico-científica e política, em instituições particulares, por todo o Brasil.

Nesse contexto, percebeu-se outra temática importante para a compreensão da militância, a identidade profissional e a imagem social da enfermeira, o entendimento da última passa pelas representações sociais da enfermagem, as quais por meio de um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, reproduz e é reproduzida pelas ideologias originadas no cotidiano das práticas sociais, interna/externas a ela²⁰.

Observou-se que a imagem de Stella Barros na Enfermagem brasileira e baiana é uma possibilidade de reversão dessas questões centrais, que o profissional, a depender de sua história de vida e convicções, pode se situar em outro lugar no mundo, mais implicado ético e politicamente com o mundo, com a sociedade e com a profissão escolhida.

Quando se considera que a enfermagem é profissão expressivamente feminina, área de saber, inicialmente, atrelada a medicina, com forte influência religiosa e militar, pode-se perceber que o ícone analisado está situado num outro modo de perceber entender e fazer a enfermagem.

Nessa perspectiva, a enfermagem, do ponto de vista político, apresenta algumas limitações, destacados a seguir.

- O conflito entre duas perspectivas na formação de enfermeiras, uma vinculada ao ideário de preparar profissionais submissos para o exercício profissional e a outra de elaborar uma nova cultura na profissão;
- A classe trabalhadora da enfermagem foi duramente expropriada da consciência de classe participativa, militante, necessária ao enfrentamento do mercado de trabalho;
- O trabalhador coletivo da enfermagem é uma forma encontrada pelo capitalismo para manter os salários da força de trabalho em baixos níveis;
- A segregação feminina na enfermagem é um fato histórico muito bem utilizado pelo capitalismo, para manter os salários da força de trabalho da enfermagem em baixos níveis;
- Na educação da mulher e, por extensão, na educação das trabalhadoras da enfermagem, perpassa a ideologia de que a enfermeira deve ser alguém disciplinada, obediente, que não exerça crítica social, porém console e socorra as vítimas da sociedade²¹.

Esse cenário caótico vislumbra que é preciso o reforço da cidadania, diretamente relacionada com os movimentos sociais, reconstituindo os espaços coletivos, articulados à necessidade de repensar a formação e a prática profissional a fim de superar o seu exercício mecanicista, extrapolando a indústria da doença por meio de um cuidado mais solidário, ético e cidadão²².

Por outro lado, reconhece-se que a dimensão política dos sujeitos é uma parte imanente dos indivíduos, e apesar de prejudicada pela educação tradicional e hierarquizada, produz resistências e deflagra o jogo de poder e a correlação de forças do jogo da vida. E essa dimensão aplica-se à vida cotidiana imediata que categoriza o indivíduo, marca em sua própria individualidade, liga-o em sua própria identidade, impõe-lhe uma lei de verdade, que devemos reconhecer e que os outros têm que reconhecer nele.

E nessa direção, para Foucault, é importante entender os sistemas em que os indivíduos se tornam sujeitos, como resultado de um intrincado processo de objetivação que se dá no interior das redes de poderes, que capturam, dividem e classificam¹⁶. Acrescendo a isto que é necessário o fato de buscar a compreensão de como o saber político é produzido e estruturado.

Por fim, são relevantes os contributos da trajetória de vida de Stella Barros à enfermagem brasileira e baiana. Estão situados no campo da democratização das instituições representativas e de fiscalização, na implantação da Pós-Graduação em Enfermagem, na internacionalização e visibilidade da profissão.

Estes contributos podem repercutir na capacidade organizativa e de consciência profissional e coletiva, tão vulneráveis no caso enfermagem. Implicam a dimensão política da profissão, o seu reconhecimento e o *status* profissional.

CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi alcançado com a análise da trajetória de vida de Stella Barros e de suas contribuições para a enfermagem.

Constatou-se a fragilidade política da profissão, vinculada às questões de gênero e religião da gênese profissional, implicando a existência de poucos estudos, no campo científico, relativos às personalidades da profissão e seus contributos. Destaca-se crise de identidade profissional que é histórica e que a profissão atravessa há muitos anos.

Os contributos estão materializados nas instituições, tanto a de fiscalização como na associação, contudo observa-se a existência de dois modelos de gestão nas entidades, antagônicos, por um lado uma gestão democrática e por outro uma gestão Taylorista/Fordista, centrada na hierarquia e dominação.

A trajetória de vida do ícone pesquisado exemplifica o sentido de corresponsável do rumo que tomam os entes representativos da enfermagem, em especial, as oportunidades de mudança e reconfiguração destas instituições em prol de uma profissão mais ética, cidadã e reconhecida socialmente.

As contribuições da enfermeira Stella Barros como militante ocorreram por questões do modo de ser, da educação familiar e do seu engajamento político na Juventude Católica, que repercutiram em uma trajetória participativa para enfermagem brasileira, expressa nas seguintes conquistas: autonomia política e financeira da ABEn, internacionalização e protagonismo da enfermagem brasileira, fortalecimento da Pós-Graduação em Enfermagem e em saúde coletiva e com a Reforma Sanitária Brasileira.

A trajetória de vida de Stella Barros é marcada por atos de militância, seja em prol da formação pós-graduada ou em saúde coletiva, ou a favor de uma ABEn e COFEN mais representativos, com práticas gestoras que respeitem os trabalhadores que compõem o coletivo, pela internacionalização e visibilidade da profissão.

Finalmente, os espaços ocupados nas entidades foram motivadores do exercício da militância, embora, muitas vezes, limitasse a expressão e a participação política. Mas, no geral, se configurou num dispositivo que se autoproduz, provocando, frequentemente, a mudança no percurso histórico das coisas e das pessoas.

Conclui-se como importantes estudos que abordem a marcante contribuição de enfermeiras militantes, de forma a favorecer a discussão e a superação de problemas expressos pela alienação e ausência de identidade – aspectos imprescindíveis para a valorização e o reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

1. Vinadé TF, Guareschi PA. Inventing the opposing-spring that resists: a study on the spirit of militancy in contemporaneity. *Psicologia e Sociedade*. 2007 [cited 2018 Mar 23]; 19 (3): p. 68-75. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376011>
2. Souza NR. The militant left: between pastoral engagement and local reprisal. *Rev. Sociol. Polit.* 1998 [cited 2018 Mar 23]; 12: 131-146. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44781999000100008>
3. Cicchelli V. The Contemporary engagement of young people in France: normative injunctions, institutional programs and the multiplying forms of grouping. *Italian Journal of Sociology of Education*. 2009 [cited 2018 Mar 23]; 2: 104-127. Available from: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8652067>
4. Santos RM, Trezza MCSF, Barros WO, Leite JL. History and perspectives of nurses' organization in union movements. *bras. enferm.* 2006 [cited 2018 Mar 23]; 59 (1): 89-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000100017>
5. Sell CT, Padilha MI, Peres MAA. Military nurses: roles from 1980 to 1997. *Rev enferm UERJ*. 2015 [cited 2018 Mar 23]; 23(6):741-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.9686>
6. Padilha MICS, Borenstein MS. Nursing History: Teaching, research and interdisciplinarity. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2006 [cited 2018 Mar 23]; 10 (3): 532-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>
7. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. The nursing profession: its status – that is the question. *Rev. enferm. UERJ*. 2016 [cited 2018 Mar 23]; 24(2):e8591. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>
8. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. Distance continuing education on prevention of pressure ulcer. *Rev. enferm. UERJ*. 2016 [cited 2018 Mar 23]; 24(1):e11349. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.5733>
9. Santos RM, Trezza MCSF, Barros WO, Leite JL. History and perspectives of nurses' organization in union movements. *Rev. bras. enferm.* 2015 [cited 2018 Mar 23]; 59(1):89-94. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000100017>
10. Gohn MG. Social movements in contemporary. *Rev. Bras. Educ.* 2016 [cited 2018 Mar 23]; 1(1):1-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>
11. Pires DA. Nursing as discipline, profession, and labour. *Rev. bras. enferm.* 2009 [cited 2018 Mar 23]; 62(5): 739-44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500015>
12. Souza ACC, Muniz Filha MJM, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AVM. Education of the nurse for caring: reflections of professional practice. *Rev. bras. enferm.* 2006 [cited 2018 Mar 23]; 59 (6): 805-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000600016>
13. Melo CMM, Santos TA. Nurse's political participation in municipal public health care system management. *Texto & contexto enferm.* 2007 [cited 2018 Mar 23]; 16(3):426-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/a07v16n3.pdf>
14. Melo CMM, Souza MKB. Nurses' performance in health management macro-functions. *Rev. enferm. UERJ*. 2009 [cited 2018 Mar 23]; 17(2):198-202. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a10.pdf>



15. Oguisso T, Campos PFS, Santiago ES. Maria Rosa Sousa Pinheiro and the brazilian nursing reconfiguration. *Texto & contexto enferm.* 2009 [cited 2018 Mar 13];18(4):643-51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400005
16. Foucault M. Tecnologias de si, 1982. In: Verve [Internet]. Tradução de André Degenszajn. 2004 [cited 2018 Mar 13]; 6:321-60. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/5017/3559>
17. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Edições 70; 2011.
18. Revel, J. *Dicionário Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2011.
19. Silva MR. O homem e a política em a condição humana. *Revista Estudos Filosóficos*. 2011 [cited 2018 Mar 23]; 6(1):1-18. Available from: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art1_rev6.pdf
20. Pai DD, Sharank G, Pedro ENR. The nurse as a social and political being: critical analysis of nursing as a caring profession. *Acta Paul. Enferm. (Online)* 2005 [cited 2018 Mar 23]; 19(1):82-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000100013>
21. Padilha MICS, Borenstein MS. Nursing history: teaching, research and interdisciplinarity. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2006 [cited 2018 Mar 23]; 10(3):532-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>
22. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Professional image and identity in the construction of nursing knowledge. *Rev. latinoam. enferm.* 2002 [cited 2018 Mar 23]; 10(4):586-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>